

Projeto Viveiro: arte, memória, educação e meio ambiente

Proponente:

Dália Rosenthal – Escola de Comunicações e Artes - Departamento de Artes Plásticas

Equipe executora:

Coordenação:

Dália Rosenthal – Escola de Comunicações e Artes - Departamento de Artes Plásticas

Elizabeth dos Santos Braga – Faculdade de Educação – Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação

Mario Ramiro – Escola de Comunicações e Artes - Departamento de Artes Plásticas

Dr. Livia Araújo Donnini rodrigues – Diretora da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação - Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação

Bolsistas: Os bolsistas serão selecionados após aprovação do Projeto junto à Superintendência de Gestão Ambiental da Universidade de São Paulo. Possivelmente, haverá também bolsistas do Programa Aprender com Cultura e Extensão.

RESUMO:

O “Projeto Viveiro: arte, memória, educação e meio ambiente” visa a recuperação de áreas verdes presentes no Departamento de Artes Plásticas e na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo por meio da criação de jardins, a partir de uma concepção artístico-pedagógica geradora de pesquisa coletiva.

Baseado na relação dialógica entre espaço cultural e espaço natural, o Projeto Viveiro caracteriza-se como um projeto inter e transdisciplinar a partir de conceitos-chave como arte, memória, educação e meio ambiente para criação de espaços coletivos como uma ação de pertencimento gerador plástico social, na qual processos de mediação passam a ser integrados ao fazer artístico e vivenciar pedagógico.

A partir de um trabalho coletivo que buscará integrar alunos de graduação das licenciaturas envolvidas e outras, professores e alunos da Escola de Aplicação da FEUSP, serão organizadas

equipes de pesquisa e atuação pedagógica como caminhos reflexivos e práticos na ação comunitária.

1.0 Introdução

O **Projeto Viveiro: arte, memória, educação e meio ambiente** visa a recuperação de áreas verdes presentes no Departamento de Artes Plásticas e na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo por meio da criação de jardins, a partir de uma concepção artístico-pedagógica geradora de pesquisa coletiva.

Baseado na relação dialógica entre espaço cultural e espaço natural, o projeto Viveiro caracteriza-se como um projeto inter e transdisciplinar a partir de conceitos-chave como arte, memória, educação e meio ambiente para criação de espaços coletivos como uma ação de pertencimento gerador plástico social, na qual processos de mediação passam a ser integrados ao fazer artístico e vivenciar pedagógico.

O **Viveiro** iniciou suas atividades no início de 2013 ainda como um *projeto piloto* vinculado à disciplina *Fundamentos da Aprendizagem Artística* oferecida pela área de Licenciatura do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes para todas as habilitações (gravura, escultura, música, multi mídia, pintura e licenciatura) e que tem como objetivo principal a investigação dos processos de ensino e aprendizagem em artes.

Cerca de 20 alunos da graduação participaram dessa primeira etapa do projeto em um trabalho coletivo organizado por equipes que trabalharam em funções diferentes. Os grupos foram divididos a partir dos seguintes subtemas e funções:

- **Memória:** destinado a pesquisar e reconstruir a memória do CAP no que se referia principalmente às suas áreas verdes;
- **Projeto e desenho paisagístico:** destinado à pesquisa sobre as relações entre paisagismo e artes visuais por meio do estudo de artistas que trabalham em suas trajetórias a aproximação entre arte e meio ambiente; esse grupo também ficou responsável por realizar o desenho do projeto paisagístico que iríamos realizar no pátio central do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes;

- **Técnico e relações externas:** destinado ao contato com o viveiro da USP localizado na Rua do Matão e seus funcionários para escolha das mudas, preparação da terra e plantios;
- **Registro:** destinado a cuidar dos registros imagéticos oriundos dos processos desenvolvidos durante o semestre, assim como organizar os relatórios e documentos produzidos por cada equipe para criação de uma plataforma virtual em formato *site*; a plataforma deveria contemplar ainda a publicação de vídeos e textos que colaborassem com uma contextualização mais ampla dos princípios artístico-pedagógicos que regeram o percurso formador.

Questões levantadas na atividade de 03/04/13

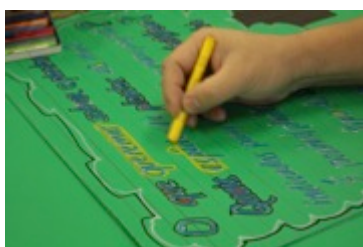
O que conhecemos?

O que queremos plantar?

O que queremos colher?

O que queremos cuidar?

F.1,2 e 3 - Perguntas geradoras criadas pelos alunos para a comunidade do Departamento de Artes Plásticas



Como eixo transversal a todos os subgrupos foram escolhidas três palavras-chaves que norteariam nosso trabalho coletivo - **Conhecer, Cuidar e Compartilhar** -, com as seguintes abordagens:

Conhecer: conhecer o espaço no qual acontece a aprendizagem - a terra em que estamos, a memória do lugar inserido, os sujeitos que aqui atuaram e atuam, as plantas que formam este espaço verde, etc.;

Cuidar: identificar as áreas degradadas, preparar a terra para seu plantio, oferecer um ambiente de maior harmonia e integração para todos;

Compartilhar: criar um jardim educativo público.

Assim, durante todo o primeiro semestre de 2013, os subgrupos receberam a orientação da Profa.

Dra. Dália Rosenthal, responsável pela disciplina, e periodicamente relatavam e compartilhavam os processos e resultados vivenciados por cada um. Os alunos também produziram relatórios de trabalho que foram compartilhados em uma página no *Facebook* para que esse e outros textos, vídeos e referências pudessem ser inseridos ampliando a rede de conhecimento.

Sobre os trabalhos realizados por subgrupos, alguns aspectos podem ser destacados, servindo de base e inspiração para o presente projeto:

Grupo Memória: *“O ponto inicial do grupo era a busca da história do CAP, o levantamento de registros do departamento, a fim de ver como esse espaço já foi, buscar elementos que nos guiem para pensar o hoje, o jardim que se deseja construir”*. O grupo descobriu a inexistência de um arquivo (fotográfico ou de outra natureza) no CAP, a não ser no projeto *Memórias Ecanas* e em um pequeno arquivo de materiais impressos circulantes desde 2004 organizado por um funcionário do CAP. As teses indicadas pela bibliotecária não falavam do aspecto físico do departamento, nem o funcionário encarregado pelo espaço físico sabia da existência de um arquivo. Pensou-se, então, em se *realizar uma busca por um tipo de material diferente, um registro pessoal do departamento, que poderia ter sido realizado por alunos, professores ou qualquer pessoa que tenha passado pelo CAP - imagens pessoais, que poderiam revelar uma memória afetiva com o espaço*.

O que se observou aqui foi que o processo possibilitou gerar muitas descobertas a respeito dos sujeitos que fazem parte do ambiente da universidade assim como das lacunas documentais da mesma no que se refere à memória de suas áreas verdes. Segundo depoimentos dos alunos participantes, vivenciar este processo lhes trouxe uma dimensão maior do sistema que os envolve na aprendizagem gerando o sentido de pertencimento e o desejo de cuidado.

Grupo Técnico: Os integrantes da disciplina fizeram observações sobre os jardins e espaços do CAP, com a colaboração de um engenheiro e um técnico agrônomo, sobre o estado da grama, das árvores, sobre as condições de luz, trânsito de pessoas nos ambientes, etc. O passeio inicial com os alunos do Departamento de Artes Plásticas pelas áreas verdes teve como objetivo pedagógico despertar o “olhar cuidador”. Muitos já haviam passado por aquelas áreas inúmeras vezes, entretanto, nunca as tinham *realmente observado* para perceber quais eram as necessidades naturais exigidas por cada uma. Como resultado, a prática lhes trouxe a consciência do abandono de muitas regiões assim como o excesso de lixo produzido e depositado nas

mesmas. Os alunos que integravam esse subgrupo também nunca haviam ido ao viveiro da USP e não sabiam de sua existência. O contato com os funcionários que trabalham no mesmo ofereceu-lhes uma rica troca de aprendizagem que se desenvolveu durante todo o período do semestre trazendo uma possibilidade de aproximação e colaboração entre alunos e funcionários da universidade. Tal experiência nos leva a pensar sobre uma *universidade educadora* na qual todos podem ter o seu papel no ensino e aprendizagem pois cada função é detentora de rico conhecimento passível de ser compartilhado.

Procuramos demonstrar por meio da exposição de alguns aspectos como o Projeto Viveiro atua pedagogicamente. A cada etapa vivenciada pudemos perceber como o espaço cultural e natural de cada local coexistem e podem se integrar à aprendizagem por meio de uma educação transdisciplinar e que opere sistemicamente.

2.0 Justificativa

O objetivo principal do projeto é o trabalho inter e transdisciplinar com alunos do ensino médio, fundamental e professores da Escola de Aplicação em conjunto com graduandos da Faculdade de Educação e do Departamento de Artes Plásticas.

Como problema central situa-se a criação de metodologias que possibilitem a percepção integral e a aprendizagem circular por meio do diálogo entre arte, educação e meio ambiente.

Fig. 3 e 4 – Alunos aprendendo a plantar mudas e fazendo coleta para análise do solo.



“A história da Ecopedagogia aparece inicialmente como pedagogia do desenvolvimento sustentável, num estudo realizado pelo Instituto Latino-Americano de pedagogia da Comunicação (Ilpec), da Costa Rica, e assinado por Francisco Gutierrez (1994). Nele já se faz referencia a uma visão holística, ao equilíbrio dinâmico do ser humano e natureza e a categoria da sustentabilidade que são pressupostos essenciais da ecopedagogia”.

“Francisco Gitierrez e Cruz Prado, do Ilpec perceberam logo que a pedagogia do desenvolvimento sustentável não tinha a abrangência necessária para se constituir em uma grande inovação na teoria da educação e lançaram, logo a seguir, o conceito de ecopedagogia, em seu livro *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*”

(GUTIERREZ; PRADO, 1999). Eles foram falar de uma cidadania planetária que vai além da cidadania ambiental. Para eles a ecopedagogia seria aquela que promove a aprendizagem do “sentido das coisas partir da vida cotidiana”.¹

O cotidiano da aprendizagem seja esta escolar ou universitária oferece uma infinidade de estímulos novos e transformadores a cada momento. Na contemporaneidade tais estímulos somam-se ainda ao excesso de informação e complexidade curricular embora ainda tenhamos um olhar fragmentário para o ensino das maioria das disciplinas.

Faz-se presente no âmbito do ensino um maior estímulo por atividades que proporcionem um processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar, no qual, por meio de projetos baseados em temas transversais, se possa proporcionar ao alunos uma vivência integradora do conhecimento como um corpo comum e em constante movimento.

Segundo Richter (2008: 85), “[...] o prefixo ‘inter’ vai indicar a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento. [...]” Já Fazenda (1992:8) diz que a interdisciplinaridade é antes de tudo uma questão de atitude, “[...] uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”.

No contexto das artes e do ensino das artes temos na contemporaneidade um cenário de grande pluralidade. A natureza dialógica das artes e da criação artística traz no exercício de seu aprendizado a exigência de uma reflexão de conjunto. Como abordado por Iavelberg e Ferraz (2002,176) “[...] a arte como manifestação humana está presente na vida das pessoas, tanto nas manifestações artísticas em si como nos objetos de seu cotidiano, na arquitetura, no urbanismo, nos meios de comunicação. Também é da natureza da arte a sua articulação com outras formas de saber: filosófica, histórica, social, científica”. Assim “Introduzir-se no universo da arte representa manter contato com uma realidade complexa, cuja constituição se processa com a concorrência de várias áreas de conhecimento, diferentes tipos de ação e um vasto conjunto de valores”.

¹ In GADOTTI, Moacyr. A carta da Terra na Educação. São Paulo: Editora e Livraria instituto Paulo Freire, 2010, p. 41.

Dessa forma, o Projeto Viveiro busca oferecer no âmbito da aprendizagem possibilidades de articulação entre as áreas de arte, educação e meio ambiente por meio de práticas pedagógico-vivenciais. Durante esse primeiro semestre de trabalho no Departamento de Artes da Escola de Comunicação e Artes, foi possível perceber por meio dos relatos de avaliação final produzidos pelos alunos graduandos a ampla potencialidade do projeto no que diz respeito não apenas à interdisciplinaridade, mas, sobretudo, a uma postura mais consciente e propositiva, focada na reflexão inclusiva, cidadania e cultura de paz:

“O Projeto Viveiro, particularmente, valoriza mais o trabalho coletivo, com cada um contribuindo da forma que pode e com aquilo que tem mais afinidade ou habilidade. O que é muito interessante desse lado do Viveiro é que todo o trabalho desenvolvido em conjunto tem um resultado visível o que é bastante instigante para quem participa (e para quem contempla e usufruirá também); isso acaba sendo muito positivo porque nos incentiva a querer desenvolver mais ações deste tipo, com todo mundo ajudando em prol de algo que todos se interessem. Acho que, de alguma forma, o projeto abre portas para que outros movimentos deste tipo possam surgir pelo departamento no futuro, talvez projetos desenvolvidos diretamente pelos alunos com o apoio dos professores.”²



Fig. 5 e 6 – Alunos e funcionários do viveiro da USP durante “mutirão” de plantio.

“Particularmente adorei a proposta do Viveiro, embora inicialmente tenha tido certa dificuldade em relaciona-la



ao curso como um todo. Mas, com o decorrer das aulas, com o avançar do projeto e com o crescente envolvimento dos alunos, a relação ficou clara. Com o perdão das metáforas botânicas, uma experiência que certamente se enraizará em nossas memórias e certamente frutificará na produção de cada um de nós³”.

Acreditamos, ainda, que este trabalho, envolvendo memória dos espaços e narrativas, contribua para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e para a ressignificação da identidade do campus Butantã para os sujeitos que estudam e trabalham nesse espaço, assim como para a constituição de suas próprias subjetividades. Entendemos que a memória individual

² Relatório final para disciplina Fundamentos da Aprendizagem Artística no primeiro semestre de 2013. Aluna Clara Romanelli Assumpção. N. USP 7998413.

³ Relatório final para disciplina Fundamentos da Aprendizagem Artística no primeiro semestre de 2013. Aluna Tamira Naia dos Santos. N. USP 6472721.

está articulada a uma memória coletiva (Halbwachs, 1952, 1990) e que a memória, a identidade e a narrativa são profundamente imbricadas (Bruner, 1991, 1997; Brockmeier, Harré, 1997; Wertsch, 1998; Oliveira, Rego e Aquino, 2006; Braga, 2010). A respeito da identidade e da narrativa, Ricoeur (1988) sugere a noção de “*identidade narrativa*” e se indaga se as vidas humanas não se tornariam mais “legíveis” quando interpretadas em função das histórias contadas a seu respeito e se tais “histórias de vida” não seriam, por sua vez, devolvidas mais inteligíveis quando se lhes aplicam os modelos narrativos. Buchanan e Middleton (1995) analisam a relação entre a recordação, o pertencimento a um grupo e a identidade, considerando a recordação como prática social. Para Halbwachs (1990), nós nos lembramos como membros de um grupo. Bosi (1994) articula o lembrar e o narrar, analisando na narração de lembranças o ecoar de vozes de grupos sociais inseridas numa memória histórica. No seu estudo, as narrativas de histórias de vida estão relacionadas à divisão social do tempo, ao afeto e significado dos espaços, a lembranças da família, marcas de fatos públicos, à situação concreta dos sujeitos (classe, profissão, partido, etc.), à memória política e histórica, à memória do trabalho.

O projeto funda-se na crença de que o trabalho com memórias e histórias de espaços possibilita a elaboração de práticas sociais e pedagógicas baseadas no conhecimento objetivo e significativo da realidade, possibilitando um espaço de diálogo e troca de experiências, a criação de uma cultura de preservação dos espaços e o fortalecimento da identidade e o repensar de práticas e relações, na medida em que cria espaços de emergência de memórias e narrativas de vida e experiências.

Pretende-se contribuir com o Programa de Sustentabilidade a partir dos seguintes objetivos apontados pelo Edital 2013:

- IV. conscientizar o público interno sobre a importância e as alternativas para a conservação dos recursos naturais na Universidade, tais como: a vegetação e a fauna remanescentes, os corpos d’água, o solo e o subsolo;
- V. sensibilizar e conscientizar o público interno e externo sobre a importância e as alternativas para o uso racional de recursos na Universidade, tais como água, energia e materiais;
- VI. recuperar áreas degradadas, promovendo: a descontaminação do solo, a despoluição das águas e a restauração dos ecossistemas naturais dos campi;
- VII. incentivar a utilização de critérios de sustentabilidade em projetos de construção e recuperação de edifícios e áreas urbanizadas;

- IX. promover a redução da geração de lixo, implementar a coleta seletiva e criar mecanismos eficientes de remoção e descarte do lixo produzido nos campi;
- XVI. implementar projetos paisagísticos que readequem a arborização e enriqueçam a diversidade biológica nos campi, com espécies nativas regionais;
- XVII. implementar programas de educação ambiental em todos os campi da Universidade;
- XIX. resgatar os conhecimentos e as experiências dirigidas à sustentabilidade existentes na Universidade, apoiando-os e ampliando sua abrangência;
- XX. divulgar amplamente as iniciativas adotadas para promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP.

3.0 Materiais e métodos

Uma das fases do presente projeto será o trabalho com a memória dos espaços onde os trabalhos serão desenvolvidos, com atenção para a relação dialógica entre espaço cultural e espaço natural. Se a memória dos espaços da cidade engloba a(s) casa(s) onde moramos, as ruas, o calçamento, os monumentos, os prédios, os parques, etc. que compõem um “mapa afetivo” (Bosi, 1994), a memória dos espaços de uma instituição de ensino e pesquisa envolve também prédios, ruas, parques, etc., mas também corredores, salas de aula, bancos, cantinas, estacionamentos, moradia, bibliotecas, jardins, auditórios, pátio (no caso da Escola de Aplicação), etc. Esses espaços também compõem um mapa afetivo, do qual fazem parte as áreas verdes, as árvores, plantas de toda espécie, flores. Se para os adultos que estudam ou trabalham no campus, essas áreas servem como sombra para o carro, ou para amenizar a poluição, ou para serem admiradas, ou como área de lazer e descanso, para as crianças que aqui estudam, elas também servem como áreas de brincadeiras, especialmente se pensarmos no caso das árvores. O que significam essas áreas para as pessoas que aqui transitam diariamente? Elas são diferentes de outras épocas? Elas têm mudado? Em que sentido? Elas precisam de mudanças? Esse impacto sobre os sujeitos será explorado no projeto em uma pesquisa de campo, com contribuições da abordagem etnográfica, em que se fará uma observação minuciosa do uso desses espaços e de seus significados nas relações institucionais (Geertz, 1978; Ezpeleta e Rockwell, 1986), e também por meio do trabalho de pesquisa com relatos orais, produção e análise de narrativas de vida e experiência, com base em contribuições da história oral (Thompson, 2002) e da etnossociologia (Bertaux, 2010). Além disso, a pesquisa dessa memória se dará por meio de busca de documentos textuais, iconográficos, cartográficos ou audiovisuais que servem de registro da história desses espaços

(fotografias, desenhos, mapas, projetos, jornais, teses, cartas, filmagens, etc.) e de organização e formação de um arquivo, com o apoio dos conhecimentos sobre arquivística especialmente relacionados ao trabalho com acervos escolares (Zaia, 2005; Mogarro, 2005; Siqueira, 2005) e à preservação da cultura material escolar (Souza, 2007; Vidal e Silva, 2011). A esse respeito, esperamos contar com a colaboração do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação, para a preparação dos alunos bolsistas para o trabalho de organização e acondicionamento de documentos.⁴

Também serão organizados grupos de trabalho formado por bolsistas, professores e alunos da Escola de aplicação. A partir de uma prática inter e transdisciplinar pretende-se oferecer uma formação sistêmica na qual as diferenças se integram para a construção do todo. O estudo dos aspectos relacionados à memória possibilitará um maior reconhecimento dos espaços de formação e de suas necessidades. Tal mapeamento será feito em projetos que poderão ser realizados como atividades intra e extra curriculares.

Como documento central da abordagem metodológica transdisciplinar para ação grupal utilizaremos os seguintes documentos:

- **Carta Transdisciplinar:** adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade realizado no Convento de Arrábida, Portugal, de 2 a 6 de novembro de 1994. Comitê de Redação: Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu⁵.

- **Carta da Terra:** documento resultante de uma década de diálogo intercultural em torno de objetivos comuns e valores compartilhados a partir de uma iniciativa das Nações Unidas e, que gerou no ano 2000, a Comissão da Carta da Terra que concluiu e divulgou o documento também conhecido como Carta dos Povos. O documento teve a adesão de 4.500 organizações, incluindo vários organismos governamentais e organizações internacionais. A Carta da Terra tem se mostrado como um documento de significativa utilização em sala de aula em diferentes

⁴ Desenvolvemos projetos de extensão desde 2010 relacionado à temática da memória e constituição de espaços e sujeitos, junto a uma escola da rede municipal de São Paulo e o bairro em que ela se insere. A última versão do projeto, que tem apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP intitula-se “Prosseguindo o trabalho com memórias na EMEF Solano Trindade: relação escola/comunidade, formação docente e práticas pedagógicas” (2012-2013). Também com relação a essa temática, desenvolvemos um projeto de pesquisa que tem o apoio da FAPESP intitulada “Memória, narrativa e a dimensão discursiva da experiência escolar” (2011-2013).

⁵ A esse respeito ver: MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Trad. M. D. Alexandre e M. A. S. Dória. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996; MORIN, E. Os desafios da Era Planetária. In: *Educar para a Era Planetária*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003; NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999; NICOLESCU, B. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2001.

contextos. Para aprofundamento de suas possibilidades pedagógicas, adotamos os estudos de Gadotti⁶.

- **Carta da Ecopedagogia:** Documento elaborado durante o I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva na Educação, realizado em São Paulo em 1999. Esse foi um encontro organizado pelo Instituto Paulo Freire e que tinha como objetivo a afirmação social da Carta da Terra no campo da Educação. Essa carta foi apresentada em defesa de uma *Pedagogia da Terra*. Abaixo alguns de seus principais princípios (GADOTTI, 2010):

1. O planeta como uma única comunidade;
2. Uma pedagogia que promova a vida: envolver-se, comunica-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se;
3. O conhecimento só é integral quando compartilhado;
4. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana;
5. Novas atitudes: reeducar o olhar e o coração;
6. Cultura da sustentabilidade: Ampliar nosso ponto de vista.

Tais documentos serão estudados e praticados a partir de atividades pedagógicas que promovam diferentes experiências de aprendizagem em processos de autoria compartilhada para criação de *jardins artístico-produtivos* e *eco-design*:

- Paisagismo Artístico-Produtivos - Segundo Nahum (2007), o “Paisagismo Produtivo é atualmente um recurso de planejamento urbano de visão holística. As experiências de agricultura urbana, jardins comestíveis e outras formas de paisagismo produtivo são associados à educação ambiental e segurança alimentar⁷”. Durante o processo para a criação do jardim pretende-se uma investigação de artistas que trabalharam na aproximação entre arte e meio ambiente como referências importantes que possam guiar a criação final.

⁶ GADOTTI, Moacir. A Carta a Terra na Educação. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

⁷ In <http://www.moradadafloresta.org.br/atividades/cursos-e-oficinas/720-curso-paisagismo-produtivo-e-regeneracao-urbana>. Acesso em 19/06/2013.



Fig. 7- Modelo de projeto pra Paisagismo Produtivo.

- *Eco-design*: Enfoca o trabalho com materiais reciclados na produção de construções tridimensionais identificadas com a ideologia do "eco-design". Os alunos também serão estimulados a trabalhar com as madeiras normalmente encontradas nas podas das árvores que integram o campus da USP, aprendendo como prepará-las para o trabalho no campo da marcenaria e entalhe. Os alunos serão estimulados a desenvolver trabalhos que tenham por objetivo integrar os espaços de vivência do Depto. de Artes Plásticas e da Escola de Aplicação, contribuindo de forma coletiva para uma melhoria dos ambientes de estudo e trabalho de nossa escola. Aqui o objetivo é o de contribuir para uma visão crítica sobre os destinos que os materiais potencialmente reciclados encontram no campus e também oferecer alternativas de construção de espaços de vivência a partir da reciclagem de materiais e matérias primas.

4.0 Resultados esperados

- Criação de jardins permanentes na Escola de Aplicação e Departamento de Artes Plásticas;
- Criação de plataforma virtual (site) que atue como espaço de pesquisa e partilha dos conteúdos desenvolvidos durante o processo;
- Encontros abertos com professores da rede das escolas presentes no entorno da universidade para seminários sobre arte e meio ambiente na escola;
- Contribuição para a formação docente, mediante aprofundamento teórico e metodológico e articulação com a prática pedagógica;

- Envolvimento de educadores e alunos em pesquisa, contribuindo para uma visão integrada entre ensino e pesquisa;
- Promoção de espaços de diálogo e experiências;
- Aumento do interesse pelas atividades escolares, mediante participação no projeto, envolvendo leitura, produção de textos e atividades culturais;
- Criação de conteúdo para publicação de livro, artigos e material pedagógico, para ser distribuído nas escolas da rede pública com propostas de trabalho e metodologia de aplicação do Viveiro na escola;
- Criação de uma cultura de preservação de espaços no campus.

4.0 Cronograma de execução

Cronograma

Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atividades												
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Coleta de dados I			X	X	X	X						
Atividades pedagógicas			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Análise de dados e relatórios					x	x	x	X	X	X	X	
Produtos				X	X		X	X		X	X	

5.0 Orçamento

Custos gerais estimados para execução do Projeto Viveiro: arte, memória, educação e meio ambiente.

1 – Material

Item	Descrição	Quantid.	Preço unit. R\$	Preço total R\$
1	Bolsas de estágio	6	4.800	28.800
2	Material de Consumo	A ser definido durante o processo	A ser definido durante o processo	7.000
3	Transporte	A ser definido durante o processo	A ser definido durante o processo	5.000
4	Custo com serviços de terceiros	A ser definido durante o processo	A ser definido durante o processo	10.000
TOTAL				50.000

Descrição dos itens:

- Bolsas de estágio: serão abertas 6 vagas para estudantes de graduação das áreas envolvidas no projeto.
- Material de consumo: refere-se ao material para utilização pedagógica em aulas e oficinas específicas que contemplem as ações e métodos apontados no projeto tais como argila, madeira, papel, tintas, sementes, lápis, barbantes, cordas, tecidos, goivas, telas para pintura, pregos, colas, etc.
- Transporte: Refere-se aos custos de transporte gastos com a vinda de técnicos e/ou pesquisadores convidados que possam realizar encontros de formação com oficinais, palestras e seminários oferecidos para os professores das escolas e departamentos envolvidos e/ou abertos para outras áreas afins da universidade e comunidade acadêmica.
- Custo com serviços de terceiros: Refere-se ao pagamento de técnicos especializados em serviços diversos demandados pelo projeto.

6.0 Bibliografia

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. *Educação Cidadã Educação Integral: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

ANJOS, A. C. C. *Arte e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte Educação para a Educação Ambiental. Tese de doutorado*. USP. São Paulo, 2010.

Atelienossacasa.blogspot.com.br/p/sobre-o-atelie.html#!/p/o-projeto-nossa-casa.html). Texto s/ título presente no site. 2012.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. IN: Coutinho, Rejane Galvão (Orgs.). Ed. UNESP, São Paulo:2009.

BERTAUX, D. *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. Trad. Z. A. C. Cavalcante; D. M. G. Lavalée. São Paulo: Paulus, 2010.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1994.

BRAGA, E. S. *A constituição social da memória: uma perspectiva histórico- cultural*. Ijuí: Unijuí, 2000.

BARROS, M.; BETTO, F. O amor fecunda o Universo. Agir. Rio de Janeiro:2009.

BRAGA, E. S. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170; 221-236, 2010.

BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. Narrative: problems and promises of an alternative paradigm. *Research on Language and Social Interaction*. London, v. 30, n.º 4, p. 263-283, 1997.

BRUNER, J. The narrative construction of reality. *Critical Inquiry*. Chicago, nº 18, Autumn 1991.

_____. *Atos de significação*. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

BUCHANAN, K.; MIDDLETON, D. Voices of experience: talk, identity and membership in reminiscence groups. *Ageing and Society*. Cambridge, n.º 15, p. 457-491, 1995.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. *Pesquisa participante*. Trad. F. S. A. Barbosa. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

FAZENDA, I. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou Ideologia*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

GADOTTI, M. *A carta da Terra na Educação*. São Paulo: Editora e Livraria instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. 6 Edição. Coleção Brasil Cidadão. Editora Peirópolis. São Paulo:2000.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

IAVELBERG, R.; FERRAZ, M. H. *Linguagens, códigos e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

JARES, X. R. *Pedagogia da Convivência*. Trad. E. M. Santana. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2006.

HALBWACHS, M. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris : Presses Universitaire de France, 1952.

_____. A memória coletiva e o espaço. In: *A memória coletiva*. Trad. L. L. Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

IABELBERG, R.; FERRAZ, M. H. *Linguagens, códigos e suas Tecnologias./ Secretaria de Educação Média e Tecnológica*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

LEGAN, Lucia. *A Escola sustentável: Ecoalfabetizando pelo ambiente*. 2ª. Ed. Pirenópolis: Imprensa Oficial de São Paulo, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Temas transversais (verbete). ***Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil***. Midiamix: São Paulo, 2002.
<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=60>, visitado em 19/4/2012.

Morada da Floresta. In <http://www.moradadafloresta.org.br/atividades/cursos-e-oficinas/720-curso-paisagismo-produtivo-e-regeneracao-urbana>.

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 10, jul/dez 2005, p. 75-99.

MORIN, E.; CASSÉ, M. *Filhos do Céu: Entre Vazio, Luz e Matéria*. Trad. A.P. de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Trad. M. D. A. e Maria Alice S. D. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

MORIN, E. *Educar para a Era Planetária*. Lisboa: Instituto Piaget. 2003.

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.

NICOLESCU, B. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C.; AQUINO, J. G. Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade. *Pro-Posições*. V.17, n. 2 (50), maio/ago., p. 119-138, 2006.

OLIVEIRA, P. S. *Cultura Solidária em Cooperativas: projetos coletivos de mudança de vida*. EDUSP/FAPESP. São Paulo:2006.

O'SULLIVAN, E. *Aprendizagem Transformadora: Uma Visão Educacional para o Século XXI*. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2004.

PINO, A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. *Cadernos CEDES*. Campinas : Papirus, nº 24, p. 32-43, 1991.

READ, H. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- RICHTER, I. M. falta nome do artigo In: BARBOSA, A. M. *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2008.
- RICHTER, I. M. Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. Cortez, São Paulo: 2008.
- RICOEUR, P. L'identité narrative. *Esprit*. n. 140-141, p. 295-304, 1988.
- ROIZMAN, G. R.; FERREIRA, E. *Jornada de Amor à Terra: Ética e Educação em Valores Universais*. 2 edição. São Paulo: Palas Athena, 2006.
- RESTANY, P. *Hundertwasser: O pintor das Cinco Peles*. Koln: Taschen, 2002.
- ROSENTHAL, D. Do Elemento material ao agente social. In: O Elemento Material na Obra de Joseph Beuys. *Dissertação de Mestrado*. UNICAMP. Campinas, 2002.
- ROSENTHAL, D.; RIZZI, M. C. S. L. (Orgs.). *A Reflexão e a prática no ensino: Artes*. São Paulo: Blucher, 2013.
- Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- SIQUEIRA, E. M. Reconstituindo Arquivos Escolares: A experiência do GEM/MT. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 10, jul/dez 2005, p.193-220.
- SOUZA, R. F. História da Cultura Material Escolar: Um balanço inicial. In: BENCOSTTA, M. L. (Org.). *Culturas Escolares, Saberes e Práticas Educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 163-169.
- THOMPSON, P. *A voz do passado*. 3. ed. Trad. L. L. Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- VIDAL, D. G.; SILVA, V. L. G. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. In: CASTRO, C. A. (Org.). *Cultura Material Escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS) – 1970/1925*. São Luís: EDUFMA: Café & Lápis, 2011.
- ZAIA, I. B. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 10, jul/dez 2005, p.153-174.
- _____. *O acervo escolar: manual de organização e cuidados básicos*. 2.ed. rev. ampl.- São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa, Faculdade de Educação da USP, Centro de Memória da Educação da FEUSP, 2006.
- VINICI, M. *Arte de Joseph Beuys: Pedagogia e Hiperfídia*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2006.
- WERTSCH, J. V. Narrative as a cultural tool for representing the past. In: *Mind as action*. New York : Oxford University Press, 1998.